



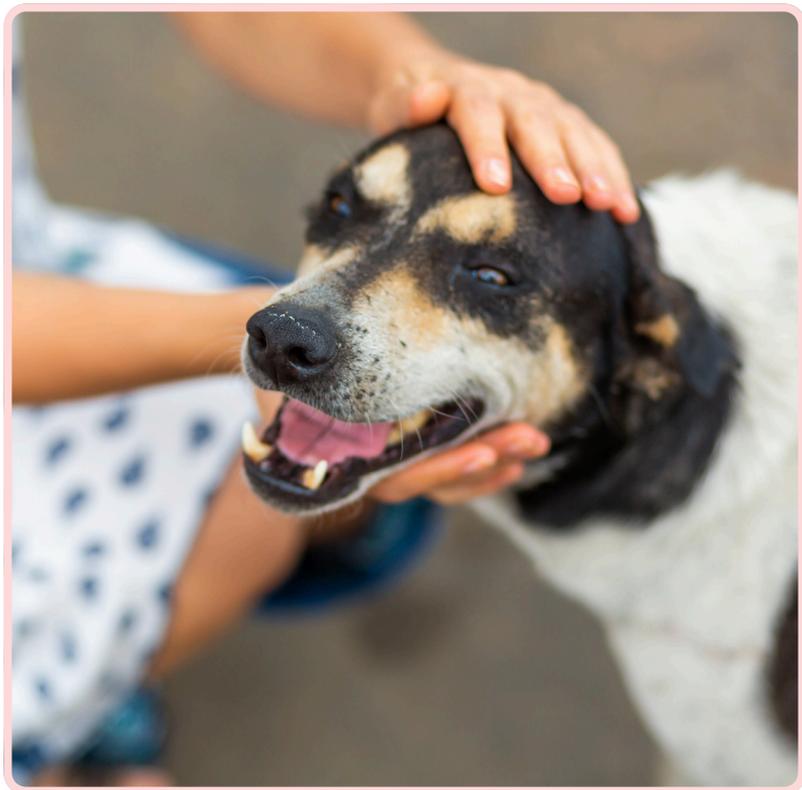
UM NOVO COMEÇO

GUIA ESSENCIAL
PARA O BEM-ESTAR
COMPORTAMENTAL
CÃES EM ABRIGOS



INTRODUÇÃO

Enchentes podem ser eventos traumáticos e devastadores para humanos e seus animais, tanto físico quanto emocionalmente. Ao se voluntariar em um abrigo para cães resgatados de enchentes, você desempenha um papel crucial em ajudar esses animais a se recuperarem e encontrarem novos lares. Este guia, elaborado por veterinários e comportamentalistas, fornece informações essenciais para auxiliar no cuidado desses cães durante sua estadia no abrigo.



IMPACTO NA SAÚDE

Compreendendo o impacto das enchentes na saúde dos cães:

As inundações podem causar diversos problemas de saúde nos cães, como:

- **Doenças infecciosas:** A exposição à água contaminada pode levar a doenças como leptospirose, giardíase e parvovirose;
- **Traumas:** Cães podem sofrer ferimentos durante as inundações, como cortes, lacerações e fraturas;
- **Hipotermia:** A imersão em água fria por longos períodos pode levar à hipotermia, que pode ser fatal;
- **Afogamento:** Cães podem se afogar se não forem resgatados a tempo;
- **Estresse e ansiedade:** O deslocamento e a perda da casa e de seus tutores podem causar alto nível de estresse e ansiedade nos cães.

MONITORAMENTO

Observação e monitoramento dos cães

Ao interagir com os cães no abrigo, é fundamental observar e monitorar atentamente seu estado de saúde e comportamento. Preste atenção aos seguintes sinais:

- **Letargia ou apatia:** Cães doentes, apresentando corpo estranho ou estressados podem demonstrar incapacidade de reagir e de expressar emoções ou a perda de interesse aos estímulos ao seu redor;
- **Perda de apetite:** A falta de apetite pode ser um sinal de doença ou estresse;
- **Vômito ou diarreia:** Estes sintomas podem indicar doenças infecciosas ou corpo estranho;
- **Tosse ou dificuldade para respirar:** Podem ser sinais de pneumonia ou outras doenças respiratórias;
- **Feridas ou sangramentos:** Examine os cães em busca de feridas, cortes ou lacerações;
- **Comportamento anormal:** Cães estressados ou ansiosos podem apresentar comportamentos como latidos excessivos, destruição de objetos, agressividade ou timidez extrema;

ACOLHENDO CÃES

- **Chegada:** Ao chegar no abrigo, cada cão deve ser recebido com carinho e atenção. É importante realizar uma avaliação inicial do seu estado de saúde, comportamento e histórico, se possível;
- **Identificação:** Identificar cães resgatados macho/fêmea e por região/cidade/bairro é crucial para o reencontro com seus tutores, já que aumenta as chances de um final feliz para o animal e sua família, facilita as buscas e o contato entre abrigos e ONGs e evita a superpopulação em abrigos, direcionando esforços para outros animais necessitados;
- **Triagem:** Os cães devem ser triados e separados de acordo com suas necessidades, considerando aspectos como porte, sexo, temperamento (sociável, neutro, medroso ou agressivo) e estado de saúde.
- **Avaliação física:** Avaliar o estado físico e de saúde do animal, necessidade de atendimento médico para o tratamento de lesões, estado nutricional, doenças pré-estabelecidas, suspeitas de doenças infecto-contagiosas e anotar em papel colado na baia;
- **Separação:** Criar canis ou locais individuais ou por grupo social de acordo com o temperamento para alojar os cães com caminha ou jornal, cobertores e água fresca sempre disponível;

- **Alimentação:** Ofertar alimentação com frequência e quantidade controlada (3x ao dia) com o objetivo de diminuir a compulsão alimentar devido à privação alimentar e evitar problemas gastrointestinais e a síndrome da realimentação;
- **Interação:** Ofertar momentos de carinho e contato com humano de forma previsível, calma e que garantam o relaxamento dos animais. Evite interações forçadas, permita que o animal demonstre interesse em se aproximar de você;
- **Higiene:** Fezes devem ser recolhidas assim que possível e o local de banheiro lavado ao menos 1 vez ao dia, com água e sabão.
 - Sempre trocar balde de água e pano ao limpar cada ambiente;
 - Fazer uma vistoria ao finalizar as tarefas, limpar e guardar os materiais utilizados;
 - Utilizar esponjas identificadas para lavar comedouros e potes de água;
 - Não misture produtos de limpeza, e considere a limpeza sendo sempre feita com (água sanitária + água = 50ml para cada litro de água). Isso porque ao misturar produtos de limpeza, pode haver reação química, podendo se tornar tóxico ou anular o efeito um do outro;
 - Desinfetantes a base de amônia quaternária (como Hysteril ou Herbalvet - respeitando a diluição recomendada pelo fabricante) podem ser utilizados, quando necessária desinfecção.

- **Enriquecimento ambiental:** Ofertar brinquedos e/ou mordedores naturais 1x ao dia como atividade mental/cognitiva garantindo o relaxamento dos animais;
- **Relatando observações importantes:** É crucial relatar qualquer observação importante sobre a saúde ou o comportamento de um gato a um membro da equipe qualificada do abrigo. Isso permitirá que o animal receba o cuidado veterinário e o apoio comportamental adequado.
- **Isolamento e quarentena:** Se um animal apresentar secreção nasal ou ocular, tosse ou espirro, diarreia, urina escurecida (cor de "coca cola"), alteração na coloração das mucosas (pálidas ou amareladas) ou se o animal se apresentar muito quieto, deitado ou demonstrar cansaço excessivo por mais tempo, sem interesse por nada, informe o veterinário responsável para que se possa manter o animal em quarentena e isolamento dos demais com o objetivo de evitar disseminação de doenças como: cinomose, parvovirose, leptospirose. Sempre utilizar luvas para manusear o animal e evitar o contato com urina, fezes e secreções.
- **Socialização:** É importante promover a socialização gradual dos cães entre si, sempre sob supervisão, a fim de minimizar o estresse e ansiedade.

Segurança e prevenção de acidentes

- Mantenha os cães sempre sob supervisão quando estiverem fora de suas baias;
- Armazene alimentos, medicamentos e produtos de limpeza fora do alcance dos cães;
- Relate qualquer comportamento agressivo ou perigoso de um cão imediatamente a um membro da equipe qualificada;

Lembre-se:

- Sua segurança é fundamental. Siga sempre as instruções da equipe do abrigo e tome cuidado ao interagir com os cães;
- Seja paciente e compreensivo com os cães. Eles podem estar estressados, ansiosos ou traumatizados devido às inundações;
- Seu trabalho como voluntário é essencial para o bem-estar dos cães resgatados de enchentes. Você está fazendo a diferença na vida desses animais!

**CONSTRUINDO LAÇOS
DE CONFIANÇA:
COMO MANEJAR
CÃES MEDROSOS
E/OU AGRESSIVOS**



BAIXO ESTRESSE

Cães medrosos ou agressivos devem ser mantidos longe dos demais e se possível, com possibilidade de esconderijo (toca, casinha, caixa) evitando o contato visual com humanos e outros cães com o objetivo de diminuir o estresse.

- **Local:** Escolher local onde o barulho seja menor, para diminuir o estresse e fobia de sons;
- **Grupo social:** Caso o animal se sinta seguro perto de outros cães, escolher o grupo de cães para convívio social controlado;
- **Brinquedos:** Ofertar brinquedos e/ou mordedores naturais para aumentar o estado de relaxamento 1x ao dia;
- **Alimentação:** Realizar abordagem com pequena quantidade alimento, jogando petiscos ou ração próxima ao animal, respeitando o limite de espaço/distanciamento onde o mesmo consiga se sentir seguro e comer o petisco e ir gradualmente se aproximando ao longo dos dias, evitando olhar diretamente o animal para que ele não se sinta ameaçado e ganhe confiança;
- **Interação:** Permitir que o animal se aproxime primeiro, quando estiver confortável e pronto pra isso. Não force nenhum tipo de interação (pegar no colo, segurar para fazer carinho, etc) se ele não quiser. Em casos em que a interação/contenção é essencial (como para medicar ou tratar feridas, por exemplo), faça da maneira mais gentil e breve possível;
- **Medicação:** Se necessário, entrar em contato com um médico veterinário comportamentalista para medicação ansiolítica durante o período, com o objetivo de facilitar o manejo dos animais e garantir o bem-estar emocional.

S.O.S.

Em caso de brigas em que o cão não solta o outro:

1. **Separe os cães:**

- Use uma guia ou corda: Passe a guia ou corda em volta do pescoço do cão que está mordendo;
- Aperte com cuidado, mas com força suficiente para impedir a respiração;
- Importante: Não aperte demais, pois pode machucar o animal;

2. **Mantenha os cães separados:**

- Após a briga: Afaste os cães um do outro em direções opostas;
- Mantenha-os sob controle com guias ou coleiras;
- Evite que eles se aproximem novamente;

3. **Cuidados adicionais:**

- Atendimento veterinário: Verifique se há ferimentos em ambos os animais;
- A segurança é fundamental. Evite se colocar em risco ao tentar separar os cães;
- Se a briga for muito intensa ou se você não se sentir seguro para intervir, chame um profissional de adestramento ou veterinário;

Prevenção:

- Evite situações que possam provocar brigas, como alimentar os cães ao mesmo tempo ou deixá-los soltos em um ambiente com outros animais sem supervisão;
- Mantenha os cães sempre sob controle com guias e coleiras;
- Com cuidado e atenção, você pode evitar brigas entre os cães e garantir a segurança de todos.

BAIXO ESTRESSE

FIQUE ATENTO AOS SINAIS CORPORAIS:

VERMELHO: PARE! Não se aproxime..

SINAIS DE AGRESSIVIDADE

• **Ofensiva:** projetando o corpo pra frente, orelhas para frente, rabo para cima, pelo arrepiado nos ombros, bumbum e cauda, mostrando os dentes, lábios levantados ou franzidos, pupilas possivelmente dilatadas ou contraídas.

• **Defensiva:** pelo pode ficar arrepiado nas costas e na ganupa, pupilas dilatadas, contato visual direto, mostrando todos os dentes, incluindo molares, corpo agachado e recuando, cauda dobrada, orelhas para trás.

FUGA OU CONGELAMENTO

• **Fuga:** orelhas para trás, cauda dobrada, tentando escapar ativamente - se esquivando ou correndo, boca fechada ou respiração ofegante excessiva - língua apertada em vez de solta para fora da boca, mostrando a parte branca dos olhos, sobrancelha franzida, pupilas ou correndo

• **Congelamento:** imobilidade tônica, pupilas dilatadas, aumento da frequência respiratória, tremor, boca fechada tensa, orelhas para trás, cauda dobrada, corpo curvado.

AMARELO: ATENÇÃO! Se necessário, se aproxime com cautela, da forma mais gentil possível.

SINAIS DE DESCONFORTO

• Fica virando a cabeça, desviando o olhar, pode recusar guloseimas por breves momentos ou aceitar rudemente, pode hesitar em interagir, mas não evitar totalmente.

• Orelhas levemente para trás ou para o lado, cauda para baixo mas não necessariamente completamente dobrada, testa franzida, movimentos lentos ou agitados, sem parada, mexendo-se impaciente, ofegante com a boca mais tensa, dilatação moderada das pupilas.

• Lame os lábios, evita contato visual, vira a cabeça sem se afastar, levanta a pata, pupilas parcialmente dilatadas, leve respiração ofegante, com as comissuras dos lábios relaxadas.

VERDE: OK

EXCITADO/AGITADO

• Cauda erguida, olhando diretamente, boca fechada, olhos mais intensos, pupila mais dilatada, sobrancelha tensa, cabelo pode estar levemente levantado nas costas e na cauda, pode estar expectante e excitado ou altamente excitado.

CURIOSO

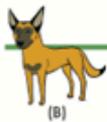
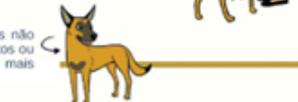
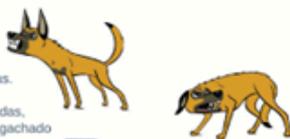
• Olha diretamente, mas não intensamente, cauda levemente levantada, boca levemente aberta, mas lábios soltos, orelhas levantadas para a frente, ligeira dilatação da pupila.

RELAXADO

A: Dormindo.

B: Neutro - orelhas em posição neutra, não voltadas para a frente, testa suave, olhos suaves, boca fechada, lábios relaxados, corpo solto, cauda neutra, pupilas dilatadas normalmente.

C: Saudação amigável - cauda lenta para frente e para trás e abanar o bumbum, orelhas levemente para trás, testa e olhos relaxados, pode ter a boca levemente aberta com lábios relaxados e língua solta.



CONCLUSÃO

As enchentes que assolaram o Rio Grande do Sul causaram um impacto devastador na vida de muitos, incluindo nossos amigos caninos. Neste guia, exploramos os desafios comportamentais que os cães de abrigos podem enfrentar e fornecemos ferramentas valiosas para promover seu bem-estar emocional e físico.

Lembre-se, cada cão é um indivíduo único com uma história e necessidades próprias. Observe atentamente seus comportamentos, ofereça um ambiente seguro e acolhedor, e busque ajuda profissional quando necessário. Sua compaixão e dedicação serão essenciais para proporcionar a esses heróis peludos um novo começo cheio de amor, segurança e felicidade.

Ao seguir as dicas deste guia, você estará contribuindo para a construção de um futuro mais promissor para os cães de abrigos do Rio Grande do Sul. Juntos, podemos construir um mundo onde cada cão tenha a chance de viver uma vida plena e saudável, livre dos traumas das enchentes.

**TODOS OS DIREITOS RESERVADOS.
É EXPRESSAMENTE VEDADA A CÓPIA, REPRODUÇÃO,
MODIFICAÇÃO E PUBLICAÇÃO, EM MEIOS DIGITAIS E
FÍSICOS TOTAL OU PARCIAL, DESTE MATERIAL, SEM A
DEVIDA AUTORIZAÇÃO.**

COLABORADORES:



Dra. Debee Paulino
Mais Gato



Dra. Cintia Pinheiro
Animalz Brasil



Dra. Isabella Martins
Animalz Brasil



Dra. Ana Guerra
Vet. Comportamental



Dra. Mariana Perini
Natural do Gato



Dra. Carolina Luz
Vet. Comportamental



Manuela Stein
Comportamento felino



Aline Negri
Animalz Brasil



Dra. Carolina Beselga
Vet. Comportamental



Dra. Nathalia Albuquerque
Vet. Comportamental



Dra. Adriane Babá
Vet. Comportamental